

DIÁRIO DE PERNAMBUCO A-7

# Recifeense prestigia folia na Av. Dantas Barreto

A programação nuturna do último dia de carnaval na passarela da Avenida Dantas Barreto, correspondeu plenamente à expectativa. As arquibancadas laterais, destinadas aos populares receberam bom público, o mesmo acontecendo com os pavilhões reservados às autoridades, convidados e imprensa.

Os turistas compareceram em menor escala e as sinicas autoridades presentes eram o prefeito Antônio Farias, a primeira dama, senhora Geraldina Farias, e o presidente da Emetur, Reginaldo Guimarães. Ainda como detalhe, desfilou sem conquistar a premiação, dando uma colaboração especial ao carnaval da cidade, o Maracatu Folia de Ouro, que veio de Vila Rica para prestar uma homenagem à primeira dama, Geraldina Farias, oferecendo uma boneca de cera, o símbolo da agremiação.

Os caboclinhos fugiram da rotina cansativa dos anos anteriores, tendo cumprido o roteiro da Emetur sem desperdício de tempo, demorando cada agremiação o máximo de 15 minutos na apresentação. São Lourenço da Mata, o primeiro a desfilir, apesar do entusiasmo dos seus integrantes não pode sentir o calor do público por ser bastante reduzido na hora da sua apresentação. Caetés, Leão Coroado e Fajó Amarelo, se apresentaram num mesmo plano. Não estavam ricamente trajados, mas as cores que os distinguiam, em especial o amarelo, criaram um colorido agradável. Todos comunicaram simpatia ao público.

Das seis caboclinhos que participaram do desfile de encerramento na passarela da Avenida Dantas Barreto, terça-feira à noite, Tapirapess, com 120 componentes, provocou a primeira reação da massa, que até então não vinha participando com os aplausos. Carjos, ao som do chocalho e flauta, também contou com a simpatia dos populares, e o mesmo acontecendo com os caboclinhos São Flores. A tribo fundada em 7 de setembro de 1970, desfilou com aproximadamente 120 caboclos. Renovou seu tema, trazendo nova figura legendária. Destacou-se pela coordenação dos movimentos e disciplina obedecida na apresentação.

### MARACATU ALEGRE

O Maracatu Rural marcou firme presença no desfile carnavalesco representado pelas agremiações Leão Coroado, Água de Ouro, Leão da Aldeia e Leão Brasileiro, este com seu ritmo diferente e envolvente. Foi fundado em 21 de setembro de 1969, tendo se apresentado com 50 componentes. Neste desfile, as tradições estiveram firmes, com a saudação sendo iden-

ta para as quatro agremiações.

### ALTO DO FESTEJO

No penúltimo dia do carnaval de 1979, a segunda categoria contou com o acompanhamento das foliões, principalmente Teófilos de Santo Antônio, uma agremiação fundada em 1914, e já tendo conquistado cinco campeonatos. A agremiação desfilou com 80 figurantes e composta de 15 músicos. Homenageou "São Vicente, primeira Vila do Brasil". Com as cores azul e branco, foi bem aplaudida pelo numeroso público. O homem da Madrugada, campeão de 72, 73 e 75, este ano não apresentou grandes novidades. Suas cores significam o azul e o vermelho, e um calunga e o símbolo da agremiação. Amante das Flores, com 180 figurantes levando o tema, "Riso de Palhaço", teve na execução do seu frevo o maior destaque para as quatro agremiações.

Os blocos da primeira categoria Madeira do Rosário e Lourenço do Rosário entraram na passarela com toda efervescência. O primeiro destacou-se na sua apresentação o foleto e o seu tema foi folclore Nordestino, o qual foi muito bem transmitido pelos 300 componentes da agremiação. Inocentes de Rosário foi mesmo brilhante com sua orquestra de pau e corda. O bloco nasceu na Rua Carneiro Vilela, em Campo Grande e a sua fundação é datada de 10 de janeiro de 1946. O atual presidente é Waldemiro José de Oliveira.

Os clubes de primeira categoria, Lavadeiras de Areias e Pão Duro, em maio e vibração se apresentaram com os mais variados estilos. Lavadeiras, antes do estandarte — passando os componentes — uma lavadeira preta, velha e cor-pulenta, com uma trouxa de roupas na cabeça. Passou boa orquestra de frevo e seu conjunto de participantes ostenta rica fantasia, o que fez o público delirar nas arquibancadas. Pão Duro que surgiu como tribo, em março de 1916, em 1971, foi levado a categoria de clube, em face das suas excelentes realizações. A execução do seu frevo, também, contou com a simpatia do folião pernambucano.

### DANÇA DO SUL

Imperio do Adão e Galeria do Ritmo, foram as escolas que empolgaram o desfile de terça-feira. No complemento à participação da música e dança popular do Sul do País, as duas associações prenderam todas as atenções, e ainda contaram com a participação direta do público que, de pé, cantava seus estrocos. Imperio do Adão, sua cor oficial é o branco, amarelo e verde, cujo símbolo é uma coroa. Desfilou com 50 figurantes, e 80 batucadeiras, tendo o tema, "Paraíso das Barbó-

tas". Apresentou muita autenticidade no samba, mas pecou porque já entrara atirada na passarela e a sua passagem foi bastante rápida. Soubos foi comissão julgadora do desfile.

Galeria do Ritmo deu um autêntico show na Avenida Dantas Barreto, teve como o tema "Tributo aos Orixás", e as suas alegorias bem iguais simbolizavam o cetro apresentado. Com 1.200 figurantes, Galeria do Ritmo dividindo-se em 34 blocos, nivelou-se as escolas de primeiro grupo, com um samba bem cantado pelas rãs, para-bandeira, mestre sala, bateria e sambistas das mais autênticas. Diante da ovação do público, os integrantes da agremiação quase todos encerraram a apresentação vivamente emocionados com várias saudações e batucadeiras chorando em plena passarela da Avenida Dantas Barreto. Deu o sucesso alcançado.

# Protesto na escolha dos vitoriosos

O bloco Banhistas do Pina, clube Lenhadores, caboclinho Canindé, maracatu de baque virado Leão Coroado, troça Abanadores do Arruda, urso Mirim de Areias, boi Teimoso, maracatu rural Estrela da Tarde, e a escola Império do Samba são os campeões do Carnaval-79 do Recife, na primeira categoria. A apuração começou às 10 horas de ontem, no Teatro do Parque, e terminou às 12h30m, sob o protesto de vários dirigentes de agremiações.

Na segunda categoria, as troças Cheguei Agora e Formiga Sabe que Roça Come conseguiram os primeiro e segundo lugares. Coqueirinho de Beberibe e Reisado Imperial, da terceira categoria, sagraram-se campeã e vice. Tubarão do Pina e Mulher do Dia foram as troças de quarta categoria vencedoras do desfile.

Flor da Lira e Flor da Magnólia empataram na categoria de blocos de segunda, ficando o último lugar para Diversional da Torre, enquanto os clubes de segunda Folhas Douradas e Prato Misterioso conseguiram o primeiro e segundo lugares. O maracatu rural de segunda categoria campeão é o Leão Brasileiro, cabendo o segundo lugar para Cruzeiro do Forte, enquanto o maracatu de baque virado Cambinda Estrela — também de segunda categoria — ficou com o título de campeão, cabendo a segunda classificação a Almirante do Forte.



**(Continuação da pág. A-1)**

O caboclinho de segunda categoria "Papo Amarelo" derrotou o "Caetés" que ficou na segunda colocação, enquanto a "Tribo Canindés", de Camarajibe, venceu o "Tupy Guarany", ambos na terceira categoria. O resultado das escolas de samba de quarta categoria deu a vitória a "Alegria do Morro" e "Rebeldes do Samba", classificadas em 1º e 2º lugares, respectivamente, enquanto que na terceira categoria "Couro de Bode" foi a campeã e "Acadêmicos do Samba" e "Sambistas do Cordeiro" empataram.

"Galeria do Ritmo", com a melhor bateria, sagrou-se campeã na segunda categoria e deverá passar a primeira no próximo Carnaval, para concorrer com Império do Samba, Gigantes, Estudantes e Samarina. O segundo lugar ficou para a Império do Asfalto.

**APURAÇÃO E TUMULTO**

A apuração dos votos concedidos às agremiações que desfilaram começou às 10 horas, com o Teatro do Parque praticamente lotado por dirigentes de entidades

e o de Lavadeiras de Areias, Manoel Marques da Silva, acompanharam os integrantes da comissão apuradora até o gabinete do presidente da Emetur, Reginaldo Guimarães, onde o problema foi apresentado.

Depois de mais de duas horas de discussões e analisadas todas as sugestões, os dirigentes das agremiações concordaram com a apresentada pelo jornalista Cristovam Pedrosa em que fosse feito um sorteio, destinado a cobrir os votos que faltavam para Lenhadores. Realizado o sorteio pelo maestro Ademir Araújo, Lenhadores conseguiu 4 pontos, sagrando-se campeão, muito embora o mais cumprimentado tenha sido o presidente de Lavadeiras pela demonstração de competição e honestidade, reconhecendo a injustiça praticada contra o clube rival.

**CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS**

De acordo com a apuração, o bloco Banihistas do Pina obteve 53 pontos; Madeira do Rosarinho teve 51; Batutas de São José ficou com 41 e Rebeldes Imperial, na última classificação com 35 votos. Os blocos de segunda Flor da Lira e Flor de Magnólia empataram com 17 pontos cada, enquanto

goria e deveria passar a primeira no próximo Carnaval, para concorrer com Império do Samba, Gigantes, Estudantes e Samarina. O segundo lugar ficou para o Império do Asfalto.

#### APURAÇÃO E TUMULTO

A apuração dos votos concedidos às agremiações que desfilarão começou às 10 horas, com o Teatro do Parque praticamente lotado por dirigentes de entidades carnavalescas, figurantes e músicos. Inicialmente, foram contados os votos dos urso, bois, troças de quarta, terceira, segunda e primeira, passando depois para escolas de samba de quinta seguindo-se os blocos de segunda, maracatus e caboclinhos. A contagem dos clubes de primeira e escolas de samba ficou para o final.

A comissão apuradora foi formada pelos jornalistas Francisco Almeida, Cristiano Pedrosa, do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, Miguel Santos, maestro Ademir Araújo, radialistas Jasmir Borges, Jânio Alves e Wanda Chase. Para dar um critério mais liberal, a mesa apuradora permitiu que um representante de cada agremiação subisse ao palco e assistisse a apuração, evitando protestos ou dúvidas sobre a contagem de votos que transcorreu sem incidentes ou pedidos de verificação.

Às 12h30m, integrantes da "Escola de Samba 4 de Julho" provocaram um grande tumulto, discordando do resultado e acusando a comissão julgadora de desonestidade, resultando na suspensão dos trabalhos. O presidente da troça "Seu Malaquias" também protestou, bem como Valfrido Ermirio, de "Labariri" e toda a diretoria do clube "Transporte em Folia", cuja exibição foi considerada como a melhor em sua categoria.

Outros representantes de agremiações criticaram a comissão julgadora formada por Flávia Barros, Adipei Soares, Antônio Albuquerque, João Aquino e Beraldo Leal. Alguns acusavam as orquestras de terem prejudicado suas exhibições, não cumprindo o contrato de toca.

Transporte em Folia, Lenhadores, Gigantes do Samba, Labariri, 4 de Julho, Batutas de São José e o Maracatu Indiano foram os maiores prejudicados com o critério de julgamento adotado pelos jurados.

Às 14 horas, quando a comissão apuradora encerrou os trabalhos, alegria e tristeza tomou conta do Teatro do Parque, com o pessoal de Império do Samba cantando e sambando, enquanto outros choravam ou xingavam.

#### NÃO DESFILA

Samarina, a escola de Imbiribeira que pelo primeiro ano desfilou concorrendo com as grandes, não gostou de ter empatado com Estudantes de São José e considerou o resultado como faccioso e desonesto. O presidente da escola, Geraldo Carneiro da Cunha revelou ter assistido ao desfile de todas as escolas de primeira e discordou dos pontos concedidos pela comissão julgadora, considerada por ele como "formada de incompetentes".

Gigantes merecia o terceiro lugar e ficaria satisfeito até de perder para ela, mas não posso aceitar um empate com Estudantes, cuja apresentação na passarela foi inferior à de Galeria do Ritmo, uma escola de samba de segunda categoria. O critério de julgamento foi errado e prejudicou uma coirmã. Nossa posição foi muito boa, mas Gigantes foi injustiçada e meu protesto deve servir de alerta para o próximo carnaval — disse Geraldo.

A agremiação da Imbiribeira não participará do desfile da Vitória, amanhã, na Dantas Barreto, em sinal de protesto contra a comissão julgadora. Outras agremiações, também dizendo-se injustiçadas, ameaçam não desfilar na Dantas Barreto.

O clube de segunda categoria vencedor do desfile, "Folhas Douradas", perdeu cinco pontos porque passou na Guararapes sem fazer evoluções, mas seus diretores protestaram contra a Federação Carnavalesca, dizendo que ela é um órgão fantasma, que existe apenas para prejudicar as agremiações e ser manipulada por políticos.

Quando foi anunciado o desconto dos cinco pontos, o presidente do clube exaltou-se, provocando violenta discussão com os integrantes da mesa apuradora que nada tinham a ver com o problema, pois o desconto fora efetuado por fiscais da Federação.

A maior falha da comissão julgadora prejudicou ao clube de primeira categoria Lenhadores, que obteve 40 pontos, embora um jurado não tenha votado e colocado a ficha em branco dentro da urna. O presidente de Lenhadores, José Alves de Sousa,

sendo a injustiça praticada contra o clube rival.

#### CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS

De acordo com a apuração, o bloco Bahnhistas do Pina obteve 53 pontos; Madeira do Rosarinho teve 51; Batutas de São José ficou com 41 e Rebeldes Imperial, na última classificação com 35 votos. Os blocos de segunda Flor da Lira e Flor de Magnólia empataram com 17 pontos cada, enquanto Diversional da Torre teve apenas 13 votos.

Império do Samba venceu Estudantes e Samarina por 10 votos, conseguindo 56 pontos, enquanto Gigantes, em último lugar, obteve apenas 43. Na segunda categoria Galeria do Ritmo teve 56 votos (a mesma votação de Império), enquanto Império do Asfalto conseguiu 43, Labariri 40 e Unidos de Massangana ficou com 31 pontos.

Na terceira categoria de escolas de samba a votação foi a seguinte: Couro de Bode teve 34 pontos; Acadêmicos do Samba e Sambistas do Cordeiro 34; Unidos da Mangueira e 4 de Julho 25 pontos e Unidos da Vila não desfilou. As de quarta categoria tiveram uma votação menor: Alegria do Morro ganhou com 37 votos; Rebeldes do Samba 34; Vilela 27; Almirante do Samba 12; Duvidosas em Folia 18 e Intimidade 10 pontos.

Os clubes de primeira mais votados foram Lenhadores com 44 pontos; Lavadeiras de Areias 41; Vassourinhas 37; Pão Duro e Papagaio Falador 35 pontos, enquanto as Fãs não desfilou. O clube de segunda mais votado foi Folhas Douradas com 38 votos (tinha 43, mas perdeu cinco). Prato Misterioso 36; Toureiros de Santo Antônio 31; Amantes das Flores 35; Homen da Madrugada 21; Transporte em Folia 34 e Bola de Ouro com 13 votos. Pão da Tarde não desfilou.

O maracatu rural de primeira categoria Estrela da Tarde teve 37 votos e o Águia de Ouro 30, enquanto o do mesmo gênero, teve 39 pontos, o Cruzeiro do Forte 35 votos e o Cambinda Estrela 30. O Leão da Aldeia não desfilou.

Os maracatus de baque virado de primeira Leão Coronado recebeu 42 votos; Indiano 41 e Estrela Brilhante 39. Por sua vez, os de segunda do mesmo gênero mais votados foram Cambinda Estrela, 45 votos, e Almirante do Forte, com 27 pontos.

Por classificação de pontos, os caboclinhos tiveram a seguinte votação: Canindés 54; Carijós 49; Sete Flexas 48; Tapirapeses 43; Tupy 37 e Tabajaras apenas 35 pontos. A votação de Tabajaras e sua classificação em último lugar surpreendeu. O caboclinho de segunda, Papo Amarelo, teve 38 pontos; Caetés 34; Taperaguases 33; de São Lourenço 29 e Tabajaras de Camarajibe 27 votos.

Na terceira categoria o caboclinho mais votado foi o Canindés de Camarajibe com 26 pontos, seguido de Tupy Guarany com 23 votos; Tribogê 17 e Paraguases 14. Tupinambás não apresentou-se na passarela da Dantas Barreto.

O boi mais votado foi o Teimoso, com 30 pontos; Cara Preta 17 e Manhoso 15, não desfilando o Pintadinho, o Leão e o Misterioso. Já o urso mais votado foi o Mirim de Areias, com 35 votos, seguido do Alegre de Areias 28; Branco da Mustardinha e Popular 24; Prateado 22; Preto Azulão, Polar do Pina e Polar de Areias 19 cada; Branco do Jordão 16, e Continental 7 pontos.

A votação das troças de primeira foi a seguinte: Abanadores do Arruda 58; Cachorro do Homem do Miúdo 50; Camisa Velha 47; Batutas de Água Fria 33 e Maracangalha 29 pontos. Na segunda categoria a votação foi assim: Cheguei Agora 46; Formiga Sabe que Roca Come 44; Rei dos Ciganos 39; Destemidos de Campo Grande e Pavão Misterioso 33 cada; Teimoso da Mustardinha 21 e Espanadores de Água Fria apenas 19 pontos.

As troças de terceira categoria tiveram uma votação mais baixa. Coqueirinho 51; Reizado Imperial 36; Ideal de Casa Amarela 29; Arrasta Tudo 28; A Hora é Essa, Missangueira 24; Seu Malaquias e Estrela da tarde 23; Coqueirinho em Folia, O Bagaço e Meu 23; Folião em Folia, Guaima na Vara e Bolachão de Beberibe 19 pontos.

As de quarta categoria também tiveram votação menor. Mulher do Dia 35; Tubarão do Pina 20; Estou aí em Folia e Domadores da Mangabeira 17, faltando somente Rosa da Tarde que não desfilou.

Todas as agremiações classificadas em primeira e segundo lugares desfilarão amanhã, na passarela da Dantas Barreto.



## Império já pronta para 80

"O Carnaval de 80 começou hoje". A afirmação de Belo-X, autor do samba enredo do Império do Samba, "a campeoníssima de 79", não tem nenhum exagero pois o figurino da escola para o próximo Carnaval já está pronto, e o enredo escolhido: "Viagem aos tempos de Manoa".

Felizes com a vitória da escola, a diretoria e seus associados estão, no entanto, preocupados com a subvenção estadual que ainda não foi liberada. Afirma o presidente Carlos Gilberto de Pádua Valfrido que a verba — Cr\$ 50 mil — doada pelo deputado João Falcão Ferraz, recebeu um corte de 45 mil (não se sabe por que e por quem) e agora, todos estão apelando aos poderes públicos no sentido de que o dinheiro seja liberado para tirá-los do "sufoco" em que se encontram depois dos imensos gastos que tiveram.

### GASTOS

O Império do Samba gastou cerca de um milhão de cruzeiros neste Carnaval. "Gastamos o que não podíamos por uma questão moral e os diretores participaram com muito dinheiro já que não recebemos a subvenção estadual. Mas o esforço foi recompensado com a bonita vitória que tivemos", diz Belo-X.

Analisando a atuação de sua escola no desfile deste ano, Ivanildo Damasceno, responsável pelo enredo "As Minas de Prata", opinou que não existia samba enredo melhor que o apresentado pelo Império, as alegorias tiveram nota 10, os sambistas e a evolução idem. "Foi o maior desfile de Império do Samba em toda sua história de escola de samba". Afirma ele que o tema-enredo "As Minas de Prata" foi escolhido na quarta-feira de Cinzas de 78 e que quando chegou fevereiro de 79 "já saberíamos da vitória se houvesse justiça da comissão julgadora que, neste ano, foi realmente justa".

"Ano passado — complementa o presidente da escola — deveríamos ser campeões de fato e de direito. Houve um empate fajuço

que ganhamos mas desta vez provamos que Império é Império".

Respondendo ao diretor da Gigantes do Samba, Zuca, que havia afirmado, pela Imprensa, que ia pintar a passarela de verde e branco (cores de Gigantes), Carlos Gilberto de Pádua retruca: "Ao invés disso encontramos azul, amarelo e branco (cores de Império) na passarela e no próximo ano, asseguro que vai faltar tinta no comércio".

### ENREDO

Paulo Lima, que escolheu o tema "Viagens aos tempos de Manoa" disse estar desenvolvendo uma pesquisa há dois anos, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e no Museu Folclórico do Peru, buscando as origens do indígena brasileiro.

"Até hoje — observa ele — os pesquisadores e historiadores só demonstraram interesse em relatar a história pós-colombiana e pós-cabralina. Estou aprofundando estes estudos e procurando explorar, justamente a época pré-colombiana e pré-cabralina".

Acrescentou que segundo o francês Robert Charroux, Manoa era uma cidade lendária perdida nas matas da região amazônica, construída por antigos povos que chegaram ao continente de Mu no mesmo período em que a Atlântida submergiu, surgindo as Cordilheiras dos Andes.

— Estes povos — destaca — sentindo a necessidade de um maior espaço vital, partiram em busca de novas terras. Depois de muito navegarem, encontraram uma belíssima terra onde a vegetação luxuriante e as borboletas multicores coloriam a paisagem. Fundaram aí o seu império: a cidade de Manoa, governada por Atom, o deus-Sol.

### OPINIÕES

Chorando de emoção, Zulêncio Francisco de Almeida, que se encontrava com outros associados e diretores ontem à tarde no

Centro Social Afrânio Godoy, sede da escola, disse que era um grande orgulho para ele saber que a Império havia conquistado o primeiro lugar no dia em que completava 45 anos. "Não podia ter uma alegria maior", afirmou complementando que desfila na escola de samba há três anos.

Belo-X, muito satisfeito, declarou que teve três grandes alegrias durante o ano de 79 e enumerou-as: "a primeira foi a vitória do Império, a segunda, o nascimento de minha filha e a terceira a escolha do meu amigo Gustavo Krause para a Prefeitura do Recife".

Falando sobre o grande destaque que as pessoas e a Imprensa deram e dão ao problema da participação ou não dos travestis nos desfiles de escolas de samba, um senhor que preferiu não se identificar, afirmou que "quem gasta e quem faz Carnaval são os travestis. E, se eles são travestis lá fora, na escola são apenas foliões".

A isso, Zulêncio acrescentou que isto só acontece aqui. "No Rio não se vê dessas coisas e todos brincam, desfilam e fazem o samba no pé sem distinção ou discriminação".

Pai Edu, considerado patrimônio da Escola, não participará do desfile da Império ou de qualquer outra agremiação no próximo Carnaval. Diz ele que três anos são o suficiente e aconselha: "Devemos manter nossa humildade. O importante é a gente começar do nada e depois ser alguma coisa. O que é menos importante é termos uma oportunidade de ser alguma coisa e perdermos esta oportunidade simplesmente porque se humilha os mais fracos".

Ontem os presentes ao centro social já comemoravam a vitória, alguns faziam batucada, todos se confraternizavam, discutiam o próximo Carnaval, falavam da subvenção cortada, da glória da escola. Mas, a comemoração oficial, será amanhã à noite, quando a Império desfilará consagrada na avenida Dantas Barreto.

## Império já pronta para 80

"O Carnaval de 80 começou hoje". A afirmação de Belo-X, autor do samba enredo do Império do Samba, "a campeoníssima de 79", não tem nenhum exagero pois o figurino da escola para o próximo Carnaval já está pronto, e o enredo escolhido: "Viagem aos tempos de Manoa".

Felizes com a vitória da escola, a diretoria e seus associados estão, no entanto, preocupados com a subvenção estadual que ainda não foi liberada. Afirma o presidente Carlos Gilberto de Pádua Valfrido que a verba — Cr\$ 50 mil — doada pelo deputado João Falcão Ferraz, recebeu um corte de 45 mil (não se sabe por que e por quem) e agora, todos estão apelando aos poderes públicos no sentido de que o dinheiro seja liberado para tirá-los do "sufoco" em que se encontram depois dos imensos gastos que tiveram.

### GASTOS

O Império do Samba gastou cerca de um milhão de cruzeiros neste Carnaval. "Gastamos o que não podíamos por uma questão moral e os diretores participaram com muito dinheiro já que não recebemos a subvenção estadual. Mas o esforço foi recompensado com a bonita vitória que tivemos", diz Belo-X.

Analisando a atuação de sua escola no desfile deste ano, Ivanildo Damasceno, responsável pelo enredo "As Minas de Prata", opinou que não existia samba enredo melhor que o apresentado pelo Império, as alegorias tiveram nota 10, os sambistas e a evolução idem. "Foi o maior desfile de Império do Samba em toda sua história de escola de samba". Afirma ele que o tema-enredo "As Minas de Prata" foi escolhido na quarta-feira de Cinzas de 78 e que quando chegou fevereiro de 79 "já saberíamos da vitória se houvesse justiça da comissão julgadora que, neste ano, foi realmente justa".

"Ano passado — complementa o presidente da escola — deveríamos ser campeões de fato e de direito. Houve um empate fajuço

que ganhamos mas desta vez provamos que Império é Império".

Respondendo ao diretor da Gigantes do Samba, Zuca, que havia afirmado, pela imprensa, que ia pintar a passarela de verde e branco (cores de Gigantes), Carlos Gilberto de Pádua retruca: "Ao invés disso encontramos azul, amarelo e branco (cores de Império) na passarela e no próximo ano, asseguro que vai faltar tinta no comércio".

### ENREDO

Paulo Lima, que escolheu o tema "Viagens aos tempos de Manoa" disse estar desenvolvendo uma pesquisa há dois anos, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e no Museu Folclórico do Peru, buscando as origens do indígena brasileiro.

"Até hoje — observa ele — os pesquisadores e historiadores só demonstraram interesse em relatar a história pós-colombiana e pós-cabralina. Estou aprofundando estes estudos e procurando explorar, justamente a época pré-colombiana e pré-cabralina".

Acrescentou que segundo o francês Robert Charroux, Manoa era uma cidade lendária perdida nas matas da região amazônica, construída por antigos povos que chegaram ao continente de Mu no mesmo período em que a Atlântida submergiu, surgindo as Cordilheiras dos Andes.

— Estes povos — destaca — sentindo a necessidade de um maior espaço vital, partiram em busca de novas terras. Depois de muito navegarem, encontraram uma belíssima terra onde a vegetação luxuriante e as borboletas multicores coloriam a paisagem. Fundaram aí o seu império: a cidade de Manoa, governada por Atom, o deus-Sol.

### OPINIÕES

Chorando de emoção, Zulêncio Francisco de Almeida, que se encontrava com outros associados e diretores ontem à tarde no

Centro Social Afrânio Godoy, sede da escola, disse que era um grande orgulho para ele saber que a Império havia conquistado o primeiro lugar no dia em que completava 45 anos. "Não podia ter uma alegria maior", afirmou complementando que desfila na escola de samba há três anos.

Belo-X, muito satisfeito, declarou que teve três grandes alegrias durante o ano de 79 e enumerou-as: "a primeira foi a vitória do Império, a segunda, o nascimento de minha filha e a terceira a escolha do meu amigo Gustavo Krause para a Prefeitura do Recife".

Falando sobre o grande destaque que as pessoas e a imprensa deram e dão ao problema da participação ou não dos travestis nos desfiles de escolas de samba, um senhor que preferiu não se identificar, afirmou que "quem gasta e quem faz Carnaval são os travestis. E, se eles são travestis lá fora, na escola são apenas foliões".

A isso, Zulêncio acrescentou que isto só acontece aqui. "No Rio não se vê dessas coisas e todos brincam, desfilam e fazem o samba no pé sem distinção ou discriminação".

Pai Edu, considerado patrimônio da Escola, não participará do desfile da Império ou de qualquer outra agremiação no próximo Carnaval. Diz ele que três anos são o suficiente e aconselha: "Devemos manter nossa humildade. O importante é a gente começar do nada e depois ser alguma coisa. O que é menos importante é termos uma oportunidade de ser alguma coisa e perdermos esta oportunidade simplesmente porque se humilha os mais fracos".

Ontem os presentes ao centro social já comemoravam a vitória, alguns faziam batucada, todos se confraternizavam, discutiam o próximo Carnaval, falavam da subvenção cortada, da glória da escola. Mas, a comemoração oficial, será amanhã à noite, quando a Império desfilará consagrada na avenida Dantas Barreto.



Diário de Pernambuco - 06/03/1979: “Vem pra avenida, vem sambar, vem mostrar para este povo nossa Império como está”, p. cl.

Colocar uma escola de samba, com mais de 3.000 desfilantes, na avenida é uma verdadeira loucura, mas se transforma numa emoção inesquecível para quem vai defendê-la na passarela. A missão parece impossível, porém, como num passe de mágica, o formigueiro termina sendo organizado, como exige o figurino. Um mínimo descuido pode significar um ponto a menos no quesito da comissão julgadora e os dirigentes sabem disso, portanto, não deixam passar nenhum furo. Pela primeira vez na vida, vivemos a experiência de participar de um desfile de uma escola, a Império do Samba, e não poderíamos deixar passar esta oportunidade de reportar para o público alguns detalhes inusitados. Quem viu a Império desfilar pela avenida, com aquela vibração, garra, entusiasmo, disciplina e organização, quer seja ao vivo, ou acompanhando alguns detalhes impressionantes das câmaras de televisão, não imagina o trabalho que deu aprontar aquele imenso espetáculo. A tarefa começou muitos meses atrás. Tudo por um momento de brilho, emoção, fantasia e muito samba. Desde agosto, na quadra da Imbiribeira todos se movimentavam num só sentido — preparar a escola para o desfile do carnaval. Havia muito amor em cada um que se envolvia no empreendimento. Aqueles que condenam tanto o samba, deviam atentar para este detalhe: numa escola existe muito amor pelo samba em tudo o que se faz. É uma mística. Como se fosse uma religião. Como dizia o compositor Belo X, numa quadra de escola de samba, só há lugar mesmo para o samba — razão principal da sua existência. Por isso, quando a Império passa, com mais de 5.000 pessoas envolvidas no seu desfilar, consegue levantar a imensa multidão que forma ala para a sua passagem. É, despertando o ânimo, arranca aplausos e faz a galera cantar: "Vem pra avenida, vem sambar, vem mostrar para este povo nossa Império como está" (samba-enredo de Belo X e Bacelar).

## OS PREPARATIVOS

Terminado o carnaval, já se pensa no outro, numa escola de samba. Foi assim no ano que passou. Desde agosto, a quadra estava aberta, todos os sábados, reunindo sambeiros, sambistas, compositores, passistas, batuqueiros, simpatizantes da agremiação. No palanque, samba a noite toda. Diferente das sedes dos nossos blocos e clubes, que vivem para o frevo mas realizam suas festas com conjuntos de iê-iê-iê e até discotecas. Ali, começam os preparativos. Vários figurinistas colaboram. São formadas as alas, após analisado o enredo. Distribuídos os personagens para as fantasias de destaque. Uma verdadeira religião. O presidente Gilberto e o diretor Ivanildo mantêm sucessivos contatos com os integrantes da agremiação, numa sala fechada, para a diretoria. Surgem mil problemas que precisam ser contornados no dia-a-dia. São garantidas as participações de famosos sambistas, alguns até com contratos assinados, como é o caso de Ana. Aparecem os retardatários, desejos de desfilar. Uma equipe se encarrega das alegorias, preparadas em sigilo, num local ignorado. Tecidos são distribuídos com alguns batuqueiros para confecção de suas indumentárias. Enfim, tudo requer uma grande atenção e um senso enorme de responsabilidade, pois não pode haver nenhum furo no desfile. A harmonia, o equilíbrio, a organização, a fidelidade às cores da escola e o atendimento às normas do desfile são exigências que têm de ser cumpridas. Em novembro, o sambão dos sábados está em reboleço, com uma expressiva frequência. Faltando um mês para o carnaval, então, a quadra não cabe mais de tanta gente. Na semana pré-carnavalesca, então, é uma loucura, e quase ninguém se entende mais. Até parece que a coisa vai fracassar. Puro engano, pois o milagre acontece,

## O TOQUE MÁGICO

De repente, não se sabe como nem de onde, o pessoal vai chegando na Praça Sérgio Loreto, onde a escola forma suas alas. Estudantes de São José já está desfilando na passarela (a primeira a passar) e ainda tem gente chegando ao local para se enquadrar no corpo da segunda desfilante, a Império. Numa casa, os destaques estão se aprontando, com suas pesadas e luxuosas fantasias. Os carros alegóricos ainda estão lá na frente, sem ninguém para conduzi-los. A ala de índios chega, toda de branco, e alguém grita logo para o diretor Ivanildo: "os índios estão todos de branco, olhe o furo". Ele corre a providenciar um tecido amarelo e azul para que coloquem no ombro, pois cada fantasia precisa ter as três cores da agremiação. "Corte este tecido aqui e peça ao pessoal para amarrar uma tira no ombro", diz, oferecendo um estampado e uma tescoura. Uma linda garota, toda em branco, também está com o mesmo problema: "moço, me arrume uma pluma azul do seu chapéu, se não eu deixo de desfilar", me diz apavorada. Infelizmente, é impossível atendê-la, pois além de não ter condições de desfazer-me da peça da minha indumentária, alguém está me chamando para tomar o meu lugar na alegoria. Ainda está faltando alguns figurantes. Vários carros precisam de pessoas para empurrá-lo. Ninguém sabe quem é quem, o que fica aonde... Há um alvoroço incrível no ar. Há momentos beirando o pânico, reforçado pelo nervosismo de saber que está chegando a hora de a escola iniciar o desfile, sem poder atrasar. Ai, então, é que acontece o milagre. Os inúmeros diretores da Império surgem, de todos os lados, para colaborar, instruir, organizar, comandar. Mais impressionante, ainda, é perceber que todo mundo colabora, docilmente, com uma dosagem edificante de boa vontade. Puro engano pensar

Recife, terça-feira, 6 de março de 1979

**VIVER** Cinema  
TV  
**ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL**



*Império do Samba desfila com muita organização e muita garra*

---

*“Vem pra avenida, vem sambar  
vem mostrar para este povo  
nossa Império como está”*

*de Valdi Coutinho fotos de Arlindo Mariano*

---



*As alegorias são preparadas com muito carinho em local desconhecido para causar impacto*

que somente os 3.000 desfilantes fantasiados são responsáveis pelo bom andamento do desfile. Existem os carreteiros (que empurram as alegorias), os abre-alas em trajes comuns, aqueles que ajudam as fantasias de destaque a subir nos caminhões, os voluntários para quebrar alguns galhos, desde arrumar um cigarro para o desfilante nervoso, ou um copo d'água, ou uma bebida para esquentar, até para costurar uma peça que foi rompida no momento exato de entrar na passarela. Uma colméia. Nenhum dirigente da Império perde a cabeça, muito pelo contrário, solicita ao pessoal para não esquentá-la. Denise, um dos destaques da alegoria, chega atrasada, nervosa (é a primeira vez que desfila), e algumas pessoas tentam ajudá-la a subir no carro. "Vamos entrar", passa o filho de Gilberto avisando a cada um dos planos, alas, destaques e alegorias. A mensagem vai chegando de boca em boca. Num instante aparecem 3 homens para empurrar o carro da alegoria em que nos encontramos. "Quem devia fazer este serviço era outro, mas ele não veio, então nós vai colaborar", avisam para um diretor.

### **O GRANDE MOMENTO**

De repente, a escola começa a andar. Ouve-se o som da bateria lá na frente. "Já estão defronte da passarela", avisa alguém, e comple-

## O GRANDE MOMENTO

De repente, a escola começa a andar. Ouve-se o som da bateria lá na frente. "Já estão de frente da passarela", avisa alguém, e complementa, "vamos entrar". Os diretores de ala animam o pessoal para que dêem tudo de si. Belo X percorre a escola lembrando ao pessoal para cantar o samba enredo, de sua autoria. Ivanildo passa em revista toda a agremiação para ver se está tudo em ordem. Depois, é a vez do presidente. A escola vai tomando vida, lentamente se insinuando pelo meio do povo, abrindo ala. Ao meu lado, Denise está mais segura, pois tinha receio, inicialmente, de perder o equilíbrio. "É preciso cantar e sorrir" todos se lembram, uns aos outros. Um rapaz que veste uma fantasia de destaque, bem pesada, tem receio de não agüentar até o final do desfile, pois a indumentária já começa a ferir as suas costas (no meio do desfile, no intervalo, teve que ceder seu lugar para outro, pois não agüentou). Finalmente, cada ala começa a ingressar na passarela. Quem desfila não vê nada do que se passa ao seu redor, tão envolvido está no compasso do samba, tentando acompanhá-lo numa voz uníssona para não atravessar. Um diretor dá um verdadeiro baile em um dos integrantes de ala porque ele está saindo das normas estabelecidas. Só ouvimos quando ele diz: "Se você fizer isso de novo, seu p... nunca mais você põe os pés lá na escola porque eu não deixo. Assim, seu... (outro palavrão) você vai acabar com a gente"... Aparecem algumas pessoas para acalmá-lo.

A medida que o som da bateria vai se aproximando da gente é que se percebe que está chegando o grande momento do desfile, aquele em que as diversas alas passam pela frente dos palanques populares armados na Av. Dantas Barreto, o dos espectadores, das autoridades, visitantes, imprensa, o da câmara das televisões, o da comissão julgadora. É preciso que cada um dê tudo de si, por amor de Império, que precisa ganhar o desfile do carnaval. É o auge total da emoção de cada um, crescente com o aplauso do povo. A gente se lembra de Joãozinho Trinta — "quem gosta de miséria é intelectual, o povo gosta mesmo é de luxo"... Valeu a pena tanto gasto, tanta luta, tanto sacrifício para fazer a fantasia, tantas horas de sono. Império está passando na avenida, linda de morrer, com uma garra incrível, mais parecendo uma tempestade de amor. "Vem pra avenida, vem sambar, vem mostrar para este povo nossa Império como está", ecoa alto, cantado pelo povo, também, o samba enredo de Belo X e Babelar.

Império do Samba é campeã de 79 graças a isso tudo e algo mais.



